**ATA DA 31.ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

**PERÍODO ORDINÁRIO**

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA**

**5ª LEGISLATURA**

Aceguá, 23 de outubro de 2017

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às quinze horas e quinze minutos, no Plenário Ecesar Pintos, da Câmara Municipal de Vereadores de Aceguá, o Senhor Presidente, Vereador Anderson Barcelos Correa-PMDB, após verificar a existência de número legal deu por aberta a Sessão, solicitando à 1.ª Secretária, Vereadora Beatriz Priebe Silveira-PDT, que procedesse a chamada dos demais Vereadores, estando presentes pelo PMDB: Edmundo Pichler, Liziane Jardim e Luis Eduardo Nunes Gonçalves; pelo PP: Dalmiro Almeida; pelo PSDB: Alfredo Castillos de Los Santos, Jacqueline Ferreira e Odete da Silva Ribeiro. Prosseguindo, solicitou à Secretária a leitura da Ata da Sessão anterior, que após discussão e votação foi aprovada por unanimidade. Na sequência, solicitou a leitura do EXPEDIENTE EXTERNO onde constaram os protocolos de n.ºs: 0659 a 0664, 0666 a 0668/2017. Em continuidade, não havendo inscritos em PALAVRA NO EXPEDIENTE, o Presidente passou para EXPLICAÇÕES PESSOAIS, quando fizeram uso da tribuna, os Vereadores Edmundo Pichler, Liziane Jardim, Beatriz Priebe Silveira, Dalmiro Almeida, Luis Eduardo Nunes Gonçalves e Jacqueline Ferreira. Por determinação do Presidente da Mesa Diretora, considerando a relevância do tema, vai a seguir transcrito, na íntegra, pronunciamento da Vereadora Jacqueline Ferreira, realizado nesta data: “Boa tarde, mais uma vez, Exmo. Sr. Presidente, meus colegas e é seleta plateia, mui seleta, mui digna plateia. Vereadora Bia, a Senhora citou meu nome e eu me sinto lisonjeada quando V. Exª. hã, é, cita meu nome. E eu quero lhe dizer o seguinte, que: quem faz o curso de improbidade e aprende sobre improbidade, deve ter ficado sabendo no curso que usar a tribuna e auferir a alguém, má comportamento, falta de ética, como V.S.ª disse que eu tinha, porque me inscrevia por último e que isto é uma palhaçada, a Senhora além de falta de ética, a Senhora é uma demagoga e, sabe porquê? Por que eu costumo dizer eu provo: eu tenho aqui ó, uma, uma lista de explicações pessoais a qual a Senhora subiu aqui na tribuna e apedrejou, quis me apedrejar e, eu concordo com a Senhora, quando a gente é, não tem luz própria, a gente quer apedrejar quem tem, isso é natural, faz parte do ser humano, é a disputa de poder. A Senhora, Vereadora Beatriz Silveira, a Senhora, o dia 12/06, a Senhora assinou, aqui, como eu tantas vezes fi-lo, tantos outros colegas o fizeram, isso demonstra que a Senhora tem falta de ética, por que, segundo isso, a, a, Senhora atribui uma falta de ética e eu acrescento: é demagoga quando vem na tribuna dizer que faz diferente e, mais falta de ética, ainda, Senhores e Senhoras, é quando a mesma Vereadora que me acusa de falta de ética, como Secretária da Casa, faz uma ata, ou autoriza fazer uma, uma, porque tenho certeza que a servidora, conheço a idoneidade da servidora Ester, não se prestaria a um papel destes, mas, mas, no mesmo entendimento que o Presidente me cortou a palavra e disse que não tinha que se lido nada aqui, porque o povo não tem nada que saber, não é, tem que ficar tudo escondido, a Senhora deve ter usado das mesmas atribuições e aí, então, e aí, então, a Senhora faz uma ata a que, aonde, só a Senhora e seu correligionário falam. O que que é isto? Falta de ética, demagogia. Então, eu pedi a V. Sª, que apresentasse aqui na Câmara, em que momento, em que artigo do Regimento Interno, Lei Orgânica ou Constituição, eu aqui infringi? Por que aí, eu vo tá falando com a pessoa séria e aí, terei mais honra em me dirigir a V.S.ª, certo? Com todo respeito que lhe tenho e admiração, mas vou falar de coisas mais importantes, porque o povo merece e os momentos requerem, mas não poderia deixar de falar, porque eu acho que hoje nós, nós aprovamos uma lei importantíssima, que foi a lei que regula o acesso à informação no âmbito municipal, muito importante esse Projeto de Lei, aonde as ações dos agentes políticos, as ações, de nós enquanto servidores, o que está sendo feito na administração pública, estará lá estampado, para descontentamento de alguém, porque quando alguém aqui diz que não tem que ter lido parecer e que não tem que fazer isso e que não tem que fazer aquilo, esses são os descontentes, podem crer. Da mesma forma que estão os descontentes no Projeto de Lei que eu fiz de minha autoria, quanto ao idoso e o Vereador, e, é, é, Bidu, aqui levanta uma, uma, uma preocupação que é a acessibilidade, que justamente quem é que tem é, dificuldade na acessibilidade, é o idoso, é, é, é o, o deficiente, então, essa lei vem a esse encontro e aí eu acho mais incrível, mais engraçado da, da demagogia de certos alguéns, que a lei de acesso à informação, Lei Federal 12.527/2011, pode ter sido aprovada aqui nesta Casa sem problema nenhum, a, agora, a justificativa que tenho ouvido é de que o Estatuto do Idoso já está regulamentando tudo e aqui não precisa fazer. Eu gosto desse tipo de debate, sabe Vereadora Liziane, eu gosto muito, muito, muito, desse tipo de debate, porque aqui, nas ações é que tá estampada a demagogia, quando para alguns momentos a Lei Federal não tem problema, mas para outros não tem. E eu vou lhe dizer, para que V.Exªs., se tiverem alguma curiosidade de pesquisar, eu fiz essa lei na prerrogativa do município ser concorrente e poder estabelecer a forma como quer que seus serviços sejam prestados. É simples, é tão simples, é só estudar, porque eu também tenho humildade em dizer que não sei, mas quando eu não sei eu não atribuo aos outros, pecha, eu não uso essa tribuna, lugar sagrado, os votos que as pessoas me confiaram, para tá agredindo companheiro, eu vou trabalhar, eu vou estudar, eu vou pesquisar, ninguém ganha nada aqui nesta Casa em jogar pedra na Vereadora Jacqueline e quando eu aqui tive, nesta tribuna, por primeira vez, Vereador Edmundo, eu disse que as paredes dessa Casa tinham ouvido, e tinham, e falavam, e não é que eu tive a prova. Eu tive a prova. Você sabe Vereadora Liziane, que eu tava naquela saleta lá da frente e vi; e vi. Tive uma visão. Eu vi um monte de estrume e eu vi também, sabe o quê? Uma mosca varejeira! Sabe o que fazendo, aqui nos corredores dessa Casa? Dizendo, assim, ó: Hoje eu vou dá-le pau! E a mosca varejeira, porque mosca varejeira é assim, ó: ela só senta na sujeira, porque ela é suja e só faz barulho, porque não é de nada. E aí, a mosca varejeira disse assim, ó: eu ouvi o sussurro da mosca varejeira: Dá-le. E como eu gosto que façam isso! Por que me dão a oportunidade de trazer à luz, as demagogias de alguns, as demagogias que tem que terminar; que tem que terminar com a lei da transparência, que tem que terminar com aqui, ó: é, é, aqui, ó: o Conselho Municipal de Turismo, isso aqui é o que importa pras pessoas. Isso aqui é que traz progresso, não é ficar fazendo complozinhos, fazendo coisas que não leva a lugar nenhum; vamo trabalha, vamo pensa este município, vamo segui o exemplo dos Vereadores Edmundo e Liziane, que foram a Brasília, que mostraram trabalho aqui na tribuna. Nós estamos num espaço democrático, sem dúvida nenhuma, mas eu acho até graça, que ainda dá tempo pra Vereador dá em Vereador, porque não tem capacidade de apresentar um trabalho, não tem capacidade, sabe de quê? De discutir! A Vereadora Jacqueline tá discutindo sim! A Vereadora Jacqueline tá discutindo muitas coisas! E a Vereadora Jacqueline está pronta pro debate! E a Vereadora Jacqueline, eu vo me dirigi agora ao Controle Interno, e agora vou me dirigi ao Controle Interno: a Vereadora Jacqueline quando aprova uma, quando aprova um Projeto de Lei aqui, é, é, Senhor Fábio, Coordenador do Controle Interno do município: quando a Jacqueline aprova uma Lei aqui, ela está pensando no Aceguá, no gestor; eu não aprovo lei aqui ó, politiqueira, porque essa lei do auxílio transporte é lei politiqueira e eu assino embaixo do que estou dizendo; eu tenho compromisso com a saúde, eu to preocupada com transporte que as pessoas não tão, por quê? Vamo procura sabe! Por quê que as pessoas lá no Hospital da Colônia Nova tão sendo cobrados de até R$3.000,00 (Três mil reais)? Nós temos que ver essas coisas que tão pertinho da gente; nós temos que despertar pras necessidades das pessoas; nós temos que torcer pras políticas públicas pros jovens, pras crianças, pros velhos, pra nós amanhã, pro nosso futuro. É isso que nós temos que discutir, porque nós queremos um Aceguá grande, um Aceguá forte e não é com essas coisinhas pequenas, sabe por quê? Por que o que é meu, o que é de vocês, ninguém vai tirar, então, que não me venham aqui dizer que eu não tenho problema partidário. Eu não tenho com V.Exª., problema nenhum. Eu cada vez que me referi aqui e que alguma coisa cobrei de V.Exª., eu cobrei respaldada numa legalidade, respaldada num dispositivo legal, eu to mentindo? Inclusive dei a oportunidade à Vereadora Bia, porque sou uma mulher democrática, dei a oportunidade dela dizer: Vereadora que dispositivo eu infringi? E ela não me respondeu até hoje! Ela deve tá pensando em faze, quem sabe, porque ela é uma pessoa muito criativa, ela deve estar pensando uma Emenda no Regimento Interno, aí Vereadora, então deixa para fazer esses discursinho tá, sabe, quando a Emenda tiver aprovada. O povo de Acegua merece muito mais. O povo de Aceguá merece muito mais. Nós temos que vir a tribuna e lamenta, lamenta, o quê? Nós temos que vir a tribunal, pessoal, e lamenta essa portaria 1.129, que se refere ao trabalho escravo, nós temos que combate, sim, a nível de município, a nível de estado, a nível de federação ou nós temos que proteger o pequeno. É eles que precisam do nosso trabalho e da nossa dedicação. E eu encerro o meu discurso com uma frase, uma frase, vamos ver, pera aí um pouquinho, eu encerro meu discurso com uma frase de Pedro Simon, eu tenho uma grande admiração por essa pessoa, aonde ele dizia: “Minhas palavras, num, num, num, num pronunciamento dele em 2014: “Minhas palavras não serão silenciadas pela repressão e lutarei para que a noite sombria da ditadura não se instale”. A Jacqueline também lutara para que essas noites sombrias, elas não voltem, para que o povo do Aceguá saia da instagnação. Muito obrigada Senhor Presidente”. Na sequência, solicitou a leitura do EXPEDIENTE INTERNO onde constaram os requerimentos n.º: 0655/2017 – Da Vereadora Liziane Jardim; 0665/2017- Da Vereadora Jacqueline Ferreira; 0669/2017 – Da Comissão de Finanças e Orçamento. Imediatamente após, solicitou à Secretária a leitura de PARECERES sobre os seguintes: PL n.º 038/2017 – Do PODER EXECUTIVO – “Inclui Ação na Lei Municipal n.º 1.553, de 13 de julho de 2017 – PPA”. Parecer: Voto do relator da CCJ: Pela Constitucionalidade. Voto do Relator da CFO: Pela tramitação regimental e aprovação da matéria, (ambos nos termos do Art. 37 do Regimento Interno). Parecer das Comissões: Mantém o voto dos relatores; PL n.º 039/2017 – Do PODER EXECUTIVO – “Inclui na Lei Municipal n.º 1.568, de 11 de setembro de 2017 – LDO para o exercício de 2018 – a seguinte ação”. Parecer: Voto do relator da CCJ: Pela Constitucionalidade. Voto do Relator da CFO: Pela tramitação regimental e aprovação da matéria, (ambos nos termos do Art. 37 do Regimento Interno). Parecer das Comissões: Mantém o voto dos relatores. A seguir, não havendo pauta para a ORDEM DO DIA, o Presidente informou a liberação de diárias aos Vereadores Edmundo Pichler e Liziane Jardim, para viagem a Brasília/DF, de 17 a 19/10/2017 e a Porto Alegre/RS, dia 20/10/2017, visando cumprir agendas do CIDEJA e FÓRUM REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO, bem como, aos Vereadores Beatriz Priebe Silveira e Dalmiro Almeida, para viagem a Porto Alegre/RS, de 17 a 20/10/2017, visando participar do 40.º Simpósio de Gestão Pública Municipal, promovido pela CAPACITAR & CONHECIMENTO. Após, procedeu a eleição para o cargo de 1.º Vice-Presidente da Mesa Diretora, candidatando-se, tão somente, o Vereador Edmundo Pichler, eleito por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aceita, vai devidamente assinada.

 Presidente Secretário